MOTA, E. F. C. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade Infantil (TDAH): trabalho com jogos e materiais manuseáveis. Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática. Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2010.
MOYLÉS, J. R. (2006) Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre, Artmed Editora, 2006.
PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
PYLRO, S. C.; ROSSETTI, C. B.; GARCIA A. Relações de Amizade e Prática de Jogos Online: Um Estudo Exploratório Com Adolescentes. Interação Psicológica, 2011, 15(1), 51-58.
ROMERA, L. et al - O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. Movimento, 2007, vol. 13, núm. 2, maio-agosto, pp. 131-152.
SOUZA, M.T.C.C. de. Intervenção Psicopedagógica: como e o que planejar? In: SISTO, F.F.; OLIVEIRA, G. de C.; FINI, L. D. T.; SOUZA, M.T.C.C. de;
BRENELLI, R.P. (orgs.). Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem escolar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

IRINÉIA FONTES MENDES FERNANDES

RESUMO:
O presente artigo tem como objetivo relatar a importância da Literatura Infantil no processo de ensino aprendizagem. Este trabalho tem uma importância crucial por nos mostrar que para uma criança se envolver com a leitura de histórias infantis não é necessário que ela esteja alfabetizada, podemos introduzir neste universo de leitura antes mesmo da alfabetização. No segundo momento enfatizar Monteiro Lobato como um marco na Literatura Infantil e nacional. E finalmente esboçar as tendências que a Literatura Infantil vem apresentando na contemporaneidade.
Palavras-chave: Literatura Infantil. Educação Infantil. Monteiro Lobato.

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo promover uma reflexão acerca da Literatura no universo da educação infantil. A educação tem a preocupação de formar pessoas críticas e atuantes na sociedade. Diante disso a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita e a Literatura Infantil, nessa perspectiva, torna-se uma grande aliada, pois exerce uma influência positiva no processo ensino aprendizagem.
A Literatura Infantil é desafiadora e motivadora, segundo Bakhtin (1992) a literatura é apta em transmutar o indivíduo em um cidadão participante, responsável pela sua aprendizagem que sabe abranger o âmbito em que vive e promover transformações de acordo com a sua necessidade.
As crianças quando são inseridas no mundo da literatura, começam a se interessar por ela mais cedo, propiciar a participação delas em atividades de leituras interessantes, levando em conta o nível de desenvolvimento e a faixa etária, caracteriza uma prática pedagógica de suma importância no processo de alfabetização. O contato com os livros auxilia no desenvolvimento da linguagem. Os livros devem estar acessíveis em um cantinho, onde as crianças consigam alcançá- los e poder folheá-los, dependendo da faixa etária irá levá-los a boca, mesmo assim estará tendo um contato com o livro, e no momento que a professora lê a história para os alunos ela vai interagindo mostrando as figuras e comentando.
Os livros infantis desempenham na formação intelectual e sensível da criança, segundo Andrade (1964) literatura infantil é antes de tudo literatura, ou seja, é uma mensagem que passa arte e sensações de emoção, essa literatura infantil voltada para o público infantil não impede que o público adulto se encante por esse tipo de literatura.
Essa pesquisa visa focar toda a importância que a literatura infantil possui e o quanto ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos no ato de ler. Vem também nos mostrar a importância de Monteiro Lobato para a literatura Infantil e Juvenil, ele que foi o divisor da literatura do Brasil de ontem e a literatura presente no Brasil de hoje, ele que encontrou um caminho que a Literatura Infantil necessitava abrindo as portas para as novas ideias. Lobato tinha uma preocupação com os livros que eram voltados para crianças e através de uma carta enviada a um amigo ele confessa que andava com certas ideias de transformar as fábulas de Esopo e Lafontaine em prosa e mexer na moralidade das mesmas, porém voltada para o público infantil.
A Literatura Infantil na escola tem um importante papel, porque muitas vezes é na escola que uma criança tem o primeiro contato com um livro, a escola não pode impor a leitura, porém incentivar uma leitura prazerosa e aquisição de conhecimentos. O primeiro contato da criança com a literatura Infantil é quando ela ouve alguém contar histórias e através

das ilustrações ela consegue fazer a interpretação e a partir deste momento conhecem a alegria de seguir uma história contada e usar sua imaginação.

2. Desenvolvimento

2.1 A importância da Literatura Infantil

A literatura infantil existe desde a Idade média, a infância naquela época era tratada de uma forma diferente do que encontramos na atualidade, as crianças não tinham espaços próprios e dedicados a ela, algumas trabalhavam como adultos e não podiam desfrutar da infância como nos dias atuais. Mas as histórias de heróis eram contadas oralmente, momento que encantava tanto o público infantil como o público adulto. A Literatura Infantil antecede a criação do livro, pois já era divulgada através da contação de histórias. A origem do livro infantil se deu no final do século XVII, com o intuito de passar valores e criar hábitos.
No Brasil a literatura infantil chegou somente no século XIX através de traduções e adaptações, houve a consciência de que era necessária uma literatura que valorizasse o nacional para as crianças e juventudes brasileiras.
Em sua produção lobatiana Edgar Cavalheiro faz uma síntese bastante esclarecedora.

A literatura infantil praticamente não existia entre nós. Antes de Monteiro Lobato havia tão somente o conto com fundo folclórico. Nossos escritores extraiam dos vestustos fabulários o tema e a moralidade das engenhosas narrativas que deslumbraram e enterneceram as crianças das antigas gerações desprezando, frequentemente, as lendas e tradições aparecidas aqui, para apanharem nas tradições europeias o assunto de suas historietas. É o caso, por exemplo, dos Contos da Carochinha, de Alberto Figueiredo Pimentel, aparecido em 1985, e que pode ser considerado o primeiro livro infantil publicado em português, no Brasil (CAVALHEIRO, 1972, p.223).
A escola assume um papel fundamental de mostrar a importância da literatura infantil, porque muitas vezes essas crianças chegam a sua vida escolar sem nunca ter tido contato com livros ilustrados, histórias contadas por algum adulto e nesse momento cabe a escola apresentar este mundo a criança, o ato de ouvir histórias é indispensável para a formação dela, é dessa maneira que vamos moldando um futuro leitor e quando alfabetizado irá compreender que necessita ser crítico algumas vezes para entender e selecionar o mundo em que vive.
As obras infantis apresentam um mundo cheio de encantos e magias no qual as crianças penetram no mundo da fantasia, interagindo com os diferentes personagens presentes nas histórias infantis. É através das histórias contadas que muitas crianças desenvolvem suas emoções e conseguem se expressar e comunicar de forma mais ativa e participativa.
A autora Abramovich emociona no seguinte apontamento.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... (ABRAMOVICH, 1997, P.17)

Não podemos esquecer que a literatura infantil tem caráter informativo também, porque ao ouvir histórias as crianças conhecem outros tempos, como os personagens se vestiam em determinada época, ficam conhecendo lugares diferentes e aprendem sobre culturas diversificadas.
O professor deve questionar as crianças se gostaram ou não da história, entender os motivos, ouvir cada um com atenção, dessa forma ajuda no desenvolvimento crítico da criança. Através da literatura é possível desempenhar várias atividades onde todos possam participar ativamente, existem livros que contêm somente ilustrações coloridas, dessa forma cada aluno irá contar ou interpretar de maneira diferente e pessoal, porque cada ser tem sua subjetividade individual.
A literatura infantil no espaço escolar deve proporcionar liberdade às crianças, de maneira orientada pelo professor com atividades em ambientes livres, bibliotecas e sala de aula, para estimular a capacidade de cada uma onde haja o momento de ouvir, falar, criticar, trocar informações e sugerir. Trabalhar a dramatização de histórias é uma maneira importante, pois faz com que eles trabalhem coletivamente interagindo uns com o outro.
A literatura infantil deve corresponder à condição da criança no processo de desenvolvimento e conhecimento. Nos estágios de desenvolvimento infantil o vocabulário da faixa etária de 1 a 2 anos de idade aumenta constantemente, devido a ouvir os pais falarem, incluir as cantigas de ninar, cantigas de roda nessa fase é muito importante para o desenvolvimento da criança.
Segundo D'avila (1969, p.113) nos relata de que os textos adequados, os que satisfazem as exigências do psiquismo infantil, devem atender a três aspectos dominantes o caráter imaginativo; o caráter dramático e a técnica do desenvolvimento. O caráter imaginativo seria entre 4 e 6 anos de idade que o

autor denomina como idade dos bichos, os animais e tornam o centro de tudo.
Conforme o autor Bamberger (1977), existe cinco fases da leitura, porém somente as duas primeiras fases nos interessam por estarmos tratando especificamente da literatura infantil na educação infantil. A primeira fase seria a idade dos livros com ilustrações e gravuras e os versos infantis que ocorre de 2 a 5 anos de idades. A segunda fase seria a idade dos contos de fadas que acontece de 5 a 9 anos de idade. Ambas as fases têm sua importância para o desenvolvimento da criança e para inseri- la no mundo da literatura infantil.
Vale ressaltar que além da figura do professor para mediar o ensino de literatura existe o importante papel dos pais que tem o dever de incentivar seus filhos desde bebês a terem contatos com livros e histórias infantis, discutir com eles determinado tema de algum livro que o filho tenha tido contato, mostrar interesse em ouvir o filho quando ele chega em casa querendo recontar a história que a professora leu na escola pra eles, procurar levá-los a livrarias e deixar ter acesso aos livros mesmo que crianças muito pequenas já devem ter esse contato direto, hoje o mercado está bem amplo tem livros produzidos de materiais acessíveis para qualquer faixa etária, livros de borracha, livro de pelúcia, livro música, é extremamente importante que juntamente com o educador os pais tenham essa responsabilidade de criar hábitos de leitura.
Algumas atitudes são fundamentais, despertar na criança o mais breve possível o amor e gosto pela leitura e desse processo criar um hábito que transforme e reflita na vida adulta, surgindo assim leitores críticos que sejam capazes de comentar um livro, um texto, tendo uma opinião formada sobre algum assunto. Deve ser feito um investimento nesse leitor infantil para que futuramente ele se torne um maravilhoso escritor, colaborando com obras para um público infantil, juvenil ou adulto. E que ao inserirmos nesse mundo leitor ele consiga ter uma leitura escolhida livremente sem imposição ou obrigação.
A iniciação infantil na literatura infantil é fundamental.
Esses livros (feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade são, sobretudo experiências de olhar... De um olhar múltiplo, pois se vê com os olhos do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e as personagens de modo diferente, conforme percebem esse mundo... (ABRAMOVICH, 1997, p. 33).

2.2 Monteiro Lobato um marco na literatura infantil

José Bento Monteiro Lobato considerado o precursor, mestre da literatura infantil, nasceu no dia 18 de abril de 1882 na cidade de Taubaté, São Paulo. O Dia Nacional do Livro infantil é comemorado no dia 18 de abril em homenagem a Monteiro Lobato. Em sua infância tinha o apelido carinhoso de Juca e foi na infância que descobriu o encanto pelos livros, seu primeiro contato com este mundo maravilhoso foi na biblioteca que o seu avô possuía, já tinha seus temas preferidos os de aventuras e viagens, desde aquele contato ele pode perceber que dentre tantos livros ali existente não havia nada que fosse voltado para o público infantil brasileiro, histórias tipicamente brasileiras que relatassem casos e aventuras ocorridas na terra natal, fato que o incomodou bastante.
Na adolescência ele descobre talento para a escrita e resolve escrever artigos para jornais escolares. Aos 17 anos de idade ele se vê órfão de pai e mãe que morreram em anos diferentes, na época o avô ficou responsável por ele.
Monteiro Lobato formou-se em Direito, não por sua vontade, gosto de seu avô, o desejo de Lobato era mesmo ter entrado para a escola de Belas-Artes ele mostrava ter dom para as artes, enviava caricaturas e desenhos para jornais e revistas.
Chegou a exercer o cargo de promotor por três anos na cidade Areias localizada no interior de São Paulo, herdou a fazenda de seu avô e resolveu passar um tempo na fazenda. Monteiro Lobato foi casado com Maria Pureza da Natividade, deste casamento obtiveram quatro filhos.
Em 1918 ele escreveu Urupês, um livro com 14 contos que relata a vida cotidiana de pessoas simples, através de crenças costumes e tradições, experiências que o próprio Lobato obteve como fazendeiro. Este livro foi a estreia de Monteiro Lobato no mundo literário.
No mesmo ano Monteiro Lobato decidiu vender a fazenda, largar a vida pacata de fazendeiro e mudou-se para São Paulo, onde inaugurou a primeira editora brasileira cujo nome era Monteiro Lobato e Cia. Essa atitude foi de extrema importância para a indústria do livro, porque até então todos os livros eram publicados em Portugal.
Monteiro Lobato soube retratar o universo infantil como nenhum outro autor conseguiu, fazia questão de mostrar a cultura brasileira em suas obras. Ele foi um excelente escritor de sociedade brasileira, relatando nosso folclore, nossas culturas e nossas crenças. A partir da década de 1920 é que o povo brasileiro passou a conhecer uma literatura voltada para crianças, mostrando nossos reais valores culturais e sociais. Lobato percebeu que a sociedade adulta estava sem valores, e a partir deste momento resolveu escrever para as crianças que ainda não haviam se contaminado, e já que eram vistas como o futuro da nação tal objetivo estava de acordo com

as ideias definidas por Monteiro Lobato em carta a Rangel onde ele expressa esse desejo.
...Ando com idéias de entrar por esse caminho: livros para crianças. De escrever para marmanjos já me enjoei. Bichos sem graças. Mas para as crianças um livro é todo um mundo. Lembro-me de como vivi dentro de Robinson Crusoé de Laemmert. Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar. Não ler e jogar fora, sim morar, como morei no Robinson Crusoé... (LOBATO, 1926, p.292).

A menina do narizinho arrebitado foi publicado em 1920, fez um grande sucesso entre os pequenos leitores, o livro continha muitas ilustrações, Monteiro Lobato conseguia unir o real e o maravilhoso em suas histórias, as crianças se identificavam com as histórias narradas, muitas relatavam situações familiar e afetiva.
Passou a dedicar-se mutuamente à literatura infantil e publicou várias obras infantis (1921) O saci, (1922) Fábulas e o Marquês de Rabicó, (1924) A caçada da onça, (1927) A cara de coruja, Aventuras do príncipe, Noivado do narizinho e o Circo de cavalinho, (1930) A pena de papagaio e O pó de Pirlimpimpim, (1931) As reinações de narizinho, (1932) Viagem ao céu, (1933) As caçadas de Pedrinho e Emília no país da gramática, (1935) Geografia de Dona Benta, (1936) Memórias de Emília, (1937) O poço do Visconde, (1939) O Pica-Pau Amarelo, (1942) A chave do tamanho.
Nessas narrativas de aventuras Monteiro Lobato mostra a sua originalidade onde cria personagens reais, inventados e celebridades da mitologia, lendas, e história contada através dos tempos. Narrativas estas com que Monteiro Lobato sempre sonhou criar, o sítio do Pica-Pau amarelo é o lugar onde ocorre a maioria de suas histórias infantis, esse sítio é um ambiente repleto de sociedades, durante muitos anos e gerações as crianças habitaram o sítio do Pica-Pau amarelo, as personagens ensinavam às crianças valores, ensinavam elas a se tornarem adultos confiantes, inteligentes e espertos começando pela esperteza que a boneca Emília passava a todos, e a esperteza com que Pedrinho e Narizinhos escapavam de suas aventuras. Nas obras de Lobato vivenciamos o humor, a ironia, ele foge das tradicionais histórias onde o bem sempre vence o mal, ele prepara as crianças para um universo real onde existam valores e respeito e caso desobedeça aos critérios sempre há consequências.

Com os livros de Monteiro Lobato. Era gostosura pura, era maravilha mento total (não com os didáticos que ele escreveu, mas com os outros todos, sem dúvida)! Foi o presente mais cobiçado da minha infância: a coleção inteira, de capa marrom, com letras douradas, com os desenhos do Le Blanc, que estão aí na minha estante até hoje, me divertindo e me surpreendendo sempre... E fazendo com que a Emilia seja uma das minhas personagens favoritas, desde o momento em que a conheci até hoje, quando busco algo de irreverente e de inesperado para usar em algum de meus escritos...(ABRAMOVICH, 1997, p.12).

Podemos dizer que Monteiro Lobato tem o status de um marco inaugurador na literatura infantil, os textos que ele escreveu são capazes de ativar a imaginação, fazer o leitor refletir, sentir vontade de criticar e tirar conclusões sobre o mundo.
Em carta de 1943, Lobato confessa a seu amigo Godofredo Rangel: “A mim me salvaram as crianças”. Ele faz esse desabafo após ter enfrentado grandes dificuldades como a morte prematura dos filhos, a falência da editora, saúde abalada, a prisão e com ela veio às dificuldades financeiras, Lobato obteve diversos desgostos, porém não desistiu de escrever para crianças.

A recíproca também é verdadeira, pois foi Lobato quem salvou as crianças brasileiras do moralismo e da submissão que a literatura infantil antes dele pregava como virtudes máximas, abrindo caminho para o que hoje temos no Brasil, uma literatura infantil que se coloca entre as melhores do mundo (SILVA, 2009, p. 102)

Podemos dizer que Monteiro Lobato fez tanto sucesso no século XX com seus escritos e que até hoje é grande sucesso entre o público infantil devido a seu respeito com as crianças, onde ele diz que o cérebro infantil é capaz de armazenar as histórias por anos, por ainda estar livres de preocupações. E ele afirma que escritores infantis fracassam por não entender, respeitar e considerar que as crianças são adultos pequenos ainda.

2.3 As tendências da Literatura Infantil Atual

As livrarias de hoje possuem livros de formatos variados, materiais diversificados, animados por sons que interage com o leitor infantil. Hoje se utiliza de diversas artimanhas para chamar a atenção desse público. Os livros de educação infantil são as novas companhias das crianças, o livro-objeto, manuseável e brincante estará disponível nas creches e pré-escolas (0 a 5 anos) de acordo com Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para educação infantil com foco em um ensino mais lúdico e motivador, auxiliando no gosto pela leitura já que o

aluno entra cada vez mais cedo na escola.
Se antigamente o livro era um registro de pensamentos e idéias hoje vivenciamos momentos de modernização, o livro-brinquedo deve incentivar o professor na concepção de que ler por obrigatoriedade não faz sentido nenhum. Desde cedo deve ser estimulada um contato natural com o livro, proporcionando aos alunos descobertas lúdicas e de linguagens divertidas, e se isso for estimulado no espaço escolar melhor ainda, pois muitas vezes as crianças não terão este contato vivo em sua residência, seja pelo fator financeiro ou não hábito a leitura por partes dos pais.
A literatura infantil atual é uma literatura provocante porque ela faz a mediação entre o saber e o brincar, na sala de aula é uma ferramenta rica para jogos sonoros, brincadeiras olfativas, diálogos orais, os livros voltados para a educação infantil trazem a possibilidade à leitura daquelas crianças que ainda não lêem.
Os livros voltados para a literatura infantil presentes no século XXI leva o público infantil a uma ação não repetitiva nem restrita, leva o leitor ao contato direto com o livro, estimulam dinâmicas no processo inicial de ensino aprendizagem e juntamente com toda essa modernidade hoje os livros são navegáveis no banho, podem ser levados para a cama como travesseiro, vira fantoches e possibilita a criação de um teatro, ao ser transformado em maletinha facilita ser deslocado de um lugar para outro, ao ser armados podem virar castelos, árvores, os animais citados na história ganham vida ao ouvirmos o seu som.
Os primeiros passos a serem dados em relação à literatura infantil é englobar as crianças da educação infantil no encantamento, na desenvoltura das histórias, organizar o convívio social que vai do brincar para o aprender e todo esse trabalho irá prepará-lo para a chegada da literatura quando já estiver alfabetizado onde terá contato com os contos, clássicos, poesias, folclore, lendas, mitos, fábulas e etc.
A literatura infantil preserva muito o momento histórico em que se escreve, hoje os autores usam uma viagem a lua como espaço de uma narração, os personagens são robôs, é a transformação das épocas que modifica o conteúdo das histórias. A autora Nelly Novaes no relata perfeitamente essa contemporaneidade em uma breve citação.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor. É arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (COELHO, 2000, p 24).

É importante que a prática de leitura na escola seja respeitada, o leitor mesmo que muito pequeno tem direito de gostar ou não de certo livro, não se pode impor o livro porque talvez seja adequado para a faixa etária daqueles alunos, é importante deixar que eles escolham o que deve ser lido para a classe toda. Isso é uma característica da literatura infantil contemporânea, no passado as leituras eram impostas aos alunos, eles tinham que ouvir as histórias e gostarem delas, não tinham essa liberdade de escolha.
A literatura hoje é produzida por muitos escritores, é produzida por muitas editoras, temos um comércio muito grande de livros para todas as idades e todos os gêneros, no entanto o que é preocupante é a juventude não ter muito vínculo com os livros, são viciados em televisão, videogames, tem um vocabulário cheio de gírias, até mesmo nas Universidades estão substituindo os clássicos da literatura por autores menores que fogem da cultura de um Machado de Assis. Por esse fator preocupante que cada vez mais cedo devemos iniciar as crianças nesse processo de leitura, contato direto com livros, para que cresçam e carreguem esse hábito e gosto pela leitura.
As histórias de contos de fadas também sofreram modificações ao decorrer dos anos, atualmente circulam história de chapeuzinho vermelho que não foi devorada pelo lobo, amenizaram a história fazendo com que ela se esconda no guarda roupa da avó dentre outras que sofreram modificações devido aos pais e pedagogos que reivindicaram contos de fadas menos sangrentos.

3. Considerações finais

Ao término deste artigo cabe fazer algumas considerações a respeito da literatura infantil na educação infantil. A Literatura infantil percorreu muitos caminhos, tendo início no Brasil no século XIX. Monteiro Lobato considerado o precursor da literatura infantil no Brasil é quem nos apresenta uma literatura infantil tipicamente brasileira com personagens característicos nacionais, histórias e espaços dentro da realidade brasileira.
A Literatura infantil hoje em pleno século XXI é extremamente rica, conhecida e acessível devido as excelentes obras infantis, ótimos escritores voltados para o público infantil e o incentivo da educação infantil que implantam em seu projeto político pedagógico a literatura infantil abrangendo os aspectos afetivo, cognitivo e social.
O professor em sala de aula ao trabalhar com a literatura infantil deve criar condições onde o leitor ou ouvinte se comunique com a obra, portanto é imprescindível o cuidado e atenção na escolha do ma-